

EDITORIAL

Em um ano bastante atípico, marcado por pesares e dificuldades decorrentes de uma pandemia que surpreendeu a todos, o lançamento deste volume é resultado de um esforço coletivo e solidário e deve ser saudado com vivo entusiasmo.

É, portanto, com grande alegria que apresentamos aos nossos leitores mais um número da *Revista de Italianística* integralmente voltado para os estudos literários.

Os eixos em torno dos quais estão reunidos os textos aqui apresentados seguem a tendência à abertura e à interdisciplinaridade que marca a revista desde a sua criação. No conjunto, trata-se de estudos realizados por pesquisadores, docentes e pós-graduandos de universidades brasileiras e estrangeiras que nos oferecem um variado quadro de abordagens sobre a literatura italiana em suas relações com a história, a memória, a verdade e a ética. Ainda, alguns dos artigos derivam de trabalhos apresentados no XVIII Congresso da Associação Brasileira dos Professores de Italiano (ABPI), realizado em Belo Horizonte em 2019, com o tema: “Ética e criatividade na língua, na literatura e na cultura italianas”.

Abrindo este número, o artigo de **Linda Garosi** reflete sobre o romance *Vita*, de Melania Mazzucco, e o filme *Nuovomondo*, de Emanuele Crialese, ressaltando as afinidades entre essas duas diferentes produções ao tentar um resgate da memória coletiva da emigração italiana nos Estados Unidos por meio de estratégias compositivas que mesclam história e ficção e que, ao final, demandam dos fruidores respostas de tipo ético.

Ainda que em uma perspectiva diversa, o tema da imigração italiana aparece também como fio condutor no artigo de **Evandro Landulfo Teixeira Paradela Cunha** e **Lorenza Lourenço**, que apresenta os resultados de um criterioso trabalho de compilação, documentação e análise de composições poéticas publicadas na imprensa italiana belo-horizontina do início do século XX, contribuindo, dessa forma, para a divulgação de manifestações literárias de comunidades imigrantes no Brasil.

Já **Elena Santi**, em “As farpas da história: lampejos na poesia de Giovanni Raboni”, analisa a obra do poeta italiano a partir de uma perspectiva benjaminiana, evidenciando o entre-

laçamento entre história privada e coletiva e colocando em diálogo a experiência editorial e a produção poética do autor.

Os escritores sicilianos são o foco dos dois artigos seguintes. O primeiro, de **Leonardo Vianna da Silva**, investiga a conexão entre paisagem e memória no romance *I Vecchi e i Giovani*, de Luigi Pirandello, e a influência desse vínculo na configuração do sujeito siciliano, fruto da sedimentação de um cenário histórico-cultural milenar. O segundo, de **Gisele Palmieri**, estuda as reflexões de Leonardo Sciascia a respeito da *omertà*, ou seja, a “lei do silêncio” ligada ao *modus operandi* da máfia, mas também considerada um hábito cultural da sociedade siciliana.

O artigo seguinte, de **Priscila Nogueira da Rocha**, que tece considerações sobre ética e censura no teatro de Maquiavel, *amplia* ainda mais o ponto de vista literário no âmbito da reflexão sobre a história e a vida social.

Logo após, o interessante estudo de **Aislan Camargo Macieira e Lucia Wataghin** traça um panorama sobre a recepção e a fortuna crítica das duas primeiras obras de Primo Levi publicadas no Brasil. O escritor é considerado um dos principais nomes da literatura sobre a *Shoah* e “sua obra é um monumento narrativo e reflexivo sobre a condição do prisioneiro no *Lager*, mas, além disso, sobre a própria condição humana”, como bem lembram os autores.

Concluindo o volume, em um trabalho realizado por **Juan Manuel Terenzi** que mescla resenha e tradução, o destaque é dado para o livro *Sull’infinito* (2018), de Sergio Givone, professor de estética na Universidade de Florença, cujo mote é o diálogo entre pintura, literatura e filosofia partindo da reflexão sobre a ideia de infinito.

E, assim, desejamos a todos uma boa leitura!

Adriana Iozzi Klein, Fabiano Dalla Bona e Roberta Barni
(Organizadores do volume)